

Criando a própria rede social

José Antônio Ramalho

Se você tem um blog, atualiza sites de fotos e vídeos, usa o Twitter e está em alguma rede social, talvez fique até com preguiça de ter que atualizar todos eles semanalmente. Ou, na prática, acaba deixando algumas das suas mídias sociais em segundo plano. O Ning é uma combinação de tudo isso e ainda mais. Por meio dele você pode criar sua própria rede social.

O cadastro é muito rápido, e depois de escolher o seu nome de usuário você deve selecionar um layout para o site entre as diversas opções oferecidas. Pode-se acrescentar um blog, um fórum, um bate-papo, área de fotos, de vídeo e de eventos. Se você tem Twitter, poderá inclusive conectar as postagens do Ning ao microblog. Será criado um e-mail interno do site, que você poderá usar para enviar textos, fotos e vídeos a partir de qualquer micro ou até mesmo celular.

O uso do site e a criação das redes sociais são gratuitos. Você apenas cede um espaço na tela para links patrocinados do Ning. Mas isso é algo que não interfere em nada no funcionamento do site. O Ning permite convidar amigos de outras redes sociais de forma muito simples, bastando apenas informar seu código de acesso e senha das outras redes para ter uma listagem dos amigos à sua frente. Aí basta selecionar aqueles que desejar.

Como exemplo, dê uma olhada nesse site www.ramalhoescritor.ning.com: ele foi criado enquanto esta reportagem era escrita. Lá você poderá ver os seus recursos. Aproveite também para se cadastrar no Ning e seguir esse blog. Pagando uma mensalidade, você pode usar um domínio próprio e retirar os anúncios. Veja só um exemplo desse tipo de aplicação. A rede social é totalmente desenvolvida usando o Ning.

Se você tem uma conta no Flickr poderá importar suas fotos que estiverem armazenadas por lá. Há diversas opções de personalizar e configurar sua página. Se quiser monitorar os acessos, você poderá incorporar um código HTML do Google Analytics, por exemplo.

Um destaque do Ning é a possibilidade de usar aplicativos que acrescentam funcionalidade ao site. Além de programas prontos, o usuário pode construir seus próprios aplicativos. Experimente o Ning, pois o melhor é que você pode receber visitas de qualquer usuário da internet. Não é necessário se cadastrar na rede para ver o Ning de outra pessoa.

REDES NO CHILE. Nesta semana, o poder das redes sociais ficou provado após a tragédia que ocorreu no Chile. Os nomes das pessoas desaparecidas depois do devastador terremoto que golpeou o país circulam pelas mensagens no Facebook e postagens no Twitter. Qualquer dado sobre eles é vital para seus familiares.

Cinco dias depois do intenso terremoto e os tsunamis que golpearam as zonas central e sul do Chile, os familiares de desaparecidos continuam querendo saber o que aconteceu com eles. As linhas telefônicas foram cortadas e é quase impossível se comunicar com a zona do epicentro.

Por isso, as redes sociais se converteram em um meio chave para a comunicação tanto dentro como fora do Chile. "O terremoto nos encontrou em plena estrada e ficamos presos entre duas pontes quebradas... Recentemente no domingo de noite pudemos nos conectar à internet e colocar uma mensagem no Facebook", disse Nathalia Kubota, de 30 anos, que voltava de férias com seu parceiro e filho.

Outra jovem que recorreu à internet depois do terremoto foi Lorena Valderrama, que organizou uma busca por sua irmã através da internet da Espanha, onde vive atualmente. Sua irmã, de 18 anos, estuda em Concepción, uma das cidades mais devastadas pelo tremor de magnitude 8,8, e havia ido para uma praia próxima, na zona costeira que foi arrasada pelos tsunamis.

Ninguém na sua família sabia onde estava nesse momento. Mas a busca através do Twitter, graças a centenas de contatos no Facebook, a publicação de uma foto no Flickr e registros de todas as pistas no Google Docs puderam localizá-la mais de 48 horas depois.

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5, 6 e 7 mar. 2010, Seudinheiro, p. B9.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais